

GT2: Organização e representação do conhecimento

LINGÜÍSTICA DOCUMENTÁRIA E TERMINOLOGIA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA INTERFACE DAS DISCIPLINAS

Marilda Lopes Ginez de Lara

Profa. Dra., CBD-ECA/USP; PPGCI-ECA/USP

larama@usp.br

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo

Profa. Dra., PPGCI-ECA/USP; PPGCI-PUC-Camp

mfgmtala@usp.br

RESUMO

Exposição dos resultados de pesquisa da apropriação da Terminologia pela Lingüística Documentária a partir de experiência didática na interface entre as disciplinas. Pressupõe a existência de relações solidárias entre a modelização do conhecimento e a modelização documentária e informacional promovidas respectivamente pela Terminologia e pela linguagem documentária. Relata as etapas do trabalho que articulam os referenciais terminológicos e os documentários que levam ao aprimoramento das linguagens de intermediação em sistemas informacionais.

Palavras-chave: Terminologia; Lingüística Documentária; Linguagem documentária; Experiência didático-pedagógica; Ensino

ABSTRACT

It presents the findings of the investigation in the interface between Terminology and Documentary Linguistics by its application in a didactic experience. It presupposes the existence of solidary relations between the knowledge modelization and the documentary and informational modelization promoted respectively by the terminology and the documentary language. Describes the steps of the work that articulates the terminological references and the documentary references to the improvement of the intermediation languages in the informational systems.

Key words: Terminology; Documentary Linguistics; Documentary language; Teaching; Didactics and pedagogical experience

1. INTRODUÇÃO

A Lingüística Documentária é um subcampo no interior da Ciência da Informação que visa o estabelecimento do corpo de princípios teórico-metodológicos da linguagem documentária entendida como subconjunto da língua geral. O termo Lingüística Documentária foi inicialmente utilizado por García Gutiérrez em 1990 (García Gutiérrez, 1990) para sugerir uma disciplina que, partindo do reconhecimento de que os problemas relacionados à informação são problemas de linguagem, busca seus fundamentos nas ciências da linguagem de um modo geral. Recorre, portanto, à lingüística, à semântica, à gramática aplicada à gestão da informação, como aos campos afins, como a análise do discurso, a análise do conteúdo e, de modo geral, as ciências cognitivas (García Gutiérrez, 1998). Desde o lançamento das bases de uma lingüística aplicada - que também remonta às propostas de Jean-Claude Gardin (Gardin, 1973) - vem se discutindo as formas mediadoras informacionais entre produtores/emissores e receptores/usuários. (Para os trabalhos brasileiros que utilizam o termo linguagem documentária, ver: Cintra et al., 1993; Lara, 2004a; Lara, 2004b; Lara, 2006; Tálamo & Lara, 2006, entre outros).

Supondo-se que a elaboração dos produtos documentários desenvolve-se no interior da linguagem, a Lingüística Documentária se caracteriza como um processo sucessivo de escolhas. Desde a seleção do que compõe ou não o conjunto a ser analisado, a pertinentização, a construção de 'conteúdos', até a definição das formas de sua disseminação está em jogo um universo de opções. A característica 'industrial' das operações documentárias (Gardin, 1973) impede usualmente a verificação detalhada das condições de produção de cada unidade tratada. Se é consensual que tal fato não subtrai da atividade a atribuição de valores no processamento do conteúdo, não é menos verdade que a prática documentária – seja de elaboração de linguagens documentárias, seja de construção de produtos documentários - não autoriza uma interpretação global do significado das unidades documentárias, que passam então a depender de políticas de políticas institucionais previamente estabelecidas e na ausência delas de interpretações, nem sempre sistêmicas, de seus utilizadores.

Enquanto campo de estudos, a Terminologia é uma disciplina que se ocupa das linguagens de especialidade¹, no que tange à sistematização e descrição dos seus termos. Desenvolve tanto reflexões teóricas sobre suas bases conceituais como metodologias de trabalho. Seus objetivos aplicados se relacionam à delimitação de domínios do saber ou de áreas de atividade, identificação de termos e conceitos e construção de dicionários e glossários especializados. Uma vez que a Terminologia serve de base para a estruturação do conhecimento relativo às linguagens de especialidade, funcionalmente se apresenta como veículo de conhecimento. Esse aspecto é fundamental para a descrição e recuperação da informação pois, ao modelizar o conhecimento por meio da construção do sistema conceitual, cuja forma de expressão é dada pelo conjunto de termos, a Terminologia subsidia a interpretação global do conjunto de unidades documentárias selecionadas pela linguagem documentária.

Assim, modelização do conhecimento – empreendida pela Terminologia e modelização

¹ Linguagem de especialidade: "conjunto de subcódigos - parcialmente coincidentes com o subcódigo da língua comum - caracterizados por peculiaridades 'especiais', isto é, próprias e específicas ..., como podem ser a temática, o tipo de interlocutores, a situação comunicativa, a intenção do falante, o meio em que se produz um intercâmbio comunicativo, o tipo de intercâmbio, etc. As situações em que se utilizam as linguagens de especialidade podem ser consideradas, neste sentido, 'marcadas' (Cabré, 1993, p.128, tradução livre).

documentária ou informacional – promovida pela linguagem documentária – constituem operações solidárias para a construção dos sistemas de recuperação da informação. De modo específico, para a construção desses últimos, a Lingüística Documentária propõe o estabelecimento de hipóteses para a organização de linguagens de informação que articulem referenciais institucionais associados aos quadros nocionais e linguagens compartilhadas por produtores e usuários no interior de domínios do saber ou de atividades. A formalização dessas hipóteses em linguagem documentária combina dados da produção e da recepção, respondendo pelo caráter socializado da informação documentária.

Se no plano teórico o diálogo entre a Terminologia e a Lingüística Documentária apresenta fundamento consistente, na prática, ele pode sucumbir a empréstimos pontuais, concorrendo para a idéia da existência de relação direta e mecânica entre termos – unidades terminológicas e unidades documentárias – descritores, palavras-chave, entre outros.

Pesquisas nessa direção sinalizam a idéia de que o trabalho intelectual exigido para o desenvolvimento da Lingüística Documentária apresenta resultados pertinentes para a organização e representação do conhecimento caso se considere que as referências para a determinação do vocabulário documentário incluam, de forma sistemática e articulada, o vocabulário de especialidade. Para além do empréstimo de conceitos entre as disciplinas em causa, a articulação entre elas é necessária e, no caso específico aqui tratado, ela se enuncia como formas de apropriação, segundo critérios de adequação, do sistema conceitual pela linguagem documentária. O sentido de 'tornar próprio' um conhecimento caracteriza-se como atitude que orienta a pesquisa para a interdisciplinaridade enquanto categoria de ação, do que deve derivar a reorganização dos conceitos sob a ótica das práticas documentárias. Esse processo não é simples e só pode ser sedimentado simultaneamente na pesquisa e na experimentação prática.

É neste espírito que se insere a disciplina 'Introdução à Terminologia aplicada à Documentação' oferecida em nível de graduação na ECA-USP. Neste trabalho expõem-se os princípios teóricos e metodológicos derivados da articulação entre Terminologia e Lingüística Documentária, os resultados iniciais da experiência, bem como os principais pontos de discussão propostos pela disciplina..

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O estabelecimento de interfaces da Lingüística Documentária com a Terminologia tem como objetivo principal contribuir para a alteração do quadro de produção de linguagens documentárias – Lds, para fins de tratamento, circulação, disseminação e recuperação da informação, tendo em vista o seu uso no processo de geração do conhecimento. A Lingüística Documentária é um campo em formação que se preocupa com a teorização, interpretação e proposição de metodologias de organização e representação das linguagens utilizadas em ambientes documentários, ou naqueles que, mesmo não se caracterizando formalmente como 'documentários' no seu sentido tradicional, são ambientes informacionais que podem utilizar referenciais das práticas documentárias convencionais. A ampliação do escopo do termo 'linguagem documentária' para incluir não apenas a linguagem utilizada em sistemas de informação bibliográfica considera a expansão do campo da Ciência da Informação resultante do uso de novas tecnologias. Pode compreender a linguagem utilizada para organizar, por

exemplo, bancos de dados estatísticos, conteúdos de sites ou conteúdos temáticos publicados em cd-rom.

Partimos do pressuposto de que a Terminologia tem contribuições a oferecer ao desenvolvimento do *corpus* teórico e metodológico da Lingüística Documentária uma vez que ela opera com unidades do conhecimento inscritas nos discursos de especialidade. Do mesmo modo, a terminologia concreta, enquanto produto da atividade terminológica consubstanciada em dicionários temáticos especializados e glossários, é útil à Lingüística Documentária porque constitui referência para interpretar os descritores das Lds que, de outro modo, poderiam remeter a significações erráticas, oriundas de universos semânticos ao largo do escopo temático do conjunto-fonte.

Um dos principais benefícios do uso das terminologias na elaboração das linguagens documentárias é que elas resolvem, ao menos em parte, o problema ocasionado pelo isolamento dos termos de seus contextos de uso, situação comumente experimentada no processo de construção das Lds. Ao ter como fonte os discursos de especialidade, as terminologias permitem não só restituir as referências contextuais dos discursos de origem, como também atualizar conceitos relativos a estados de socialização do conhecimento.

Nos dias atuais, o acesso à informação é (ou pode ser) feito a partir de um amplo leque de opções – desde palavras até o texto integral. As formas de acesso ao texto integral, no entanto, ainda não substituem de modo eficaz as formas mediadas por linguagens documentárias, cuja superioridade econômica e cognitiva é a de organizar a busca em um quadro em que se manifesta um enorme desequilíbrio entre produção do conhecimento e possibilidade real de consumo da informação. É por esse motivo que continua sendo pertinente investir na organização prévia de conjuntos informacionais mediadores da exploração, acesso e uso da massa de conhecimento produzido.

Nesse contexto, o objetivo da disciplina não é a formação de terminólogos. Qualificada e restrita pela expressão 'aplicada à Documentação' a disciplina, desde a sua denominação, deixa evidente o seu objetivo, qual seja o de propor uma base para o entendimento da função da Terminologia nas práticas documentárias. Para isso, são explorados conteúdos que dêem a dimensão da importância dos referenciais terminológicos nos seus aspectos teóricos, metodológicos e concretos para a prática documentária, qualquer que seja o seu caráter, teórico ou prático. Espera-se que os alunos identifiquem os diferentes tipos de texto, compreendam o significado da linguagem de especialidade no conjunto da língua, sua importância na expressão do compartilhamento da linguagem como dos conteúdos informacionais, além do papel dos termos e conceitos na estruturação dos significados como formas de apoio à construção das redes relacionais entre os descritores da linguagem documentária. Enfatiza-se mais uma vez que, no seu conjunto, tais objetivos específicos da disciplina conduzem ao aperfeiçoamento e refinamento dos procedimentos de construção de linguagens documentárias, cujo caso mais evidente consiste na proposição de bases interpretativas consistentes para as suas unidades.

3. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada associa procedimentos presentes nos trabalhos terminológicos, terminográficos e documentários tendo em vista a construção de instrumentos de

intermediação, ou mediadores, em sistemas informacionais. Com isso encontram-se fortemente reunidas as operações terminológico-documentárias à idéia de que a organização do conhecimento para fins de sua representação informacional tem como objetivo precípua o estabelecimento de mediações para acesso, circulação, distribuição e re-uso da informação conforme enunciado pelo ciclo social da informação, um dos fundamentos da própria Ciência da Informação.

O desenvolvimento da disciplina, em conformidade com o exposto acima, parte de breve introdução sobre o escopo, as características disciplinares e objetivos da Terminologia para em seguida estabelecer as possíveis interfaces entre ela e a Documentação. Para isso, os alunos analisam um pequeno *corpus* que reúne bibliografia de características crescentemente especializada (de textos de divulgação científica, para científicos propriamente ditos), geralmente sobre um temática atual. Após sua leitura, são identificados os termos considerados mais importantes para a compreensão do texto e, seguindo discussão coletiva, são selecionados os termos do vocabulário conceitual e do vocabulário funcional², sendo que sobre os primeiros incidirão os procedimentos de descrição terminológica. Os alunos registram os termos em fichas terminológicas de coleta (simplificadas, tendo em vista os objetivos documentários) com o termo candidato, suas definições, se existentes, contextos de uso, que são transcrições literais do termo no enunciado onde aparecem, fonte, domínio, responsável pelo preenchimento e data.

Fig. 1.: Exemplo de ficha terminológica de coleta

<i>TERMO CANDIDATO</i>	<i>SINÔNIMO</i>	<i>CONTEXTO</i>	<i>FONTE</i>	<i>Domínio</i>
Gripe Aviária		"O vírus causador da gripe aviária provém das vias respiratórias e está presente também em fezes. Outros animais, como porcos, são infectáveis. Entre as aves, não só frangos podem albergar o vírus, pois diversos tipos também são atingidos. O vírus espalha-se por determinados ambientes e assim chega a aves, mas o contato direto é mais perigoso."	Ref. 1	Saúde Pública
Gripe do frango	Gripe aviária	"(...) conhecida no Brasil como gripe do frango(...)"	Ref. 2	Saúde Pública
Influenza Aviária	Gripe Aviária Gripe do Frango	A influenza aviária (IA) constitui enfermidade epizootica de aves, causada pelo vírus influenza A e seus diferentes subtipos, com distribuição mundial.	Ref. 5	Saúde Pública
Influenza Aviária	Gripe Aviária Gripe do Frango	"O primeiro surto de influenza aviária A (H5N1) em humanos ocorreu em Hong Kong (1997). Na ocasião, 18 casos foram confirmados, com registro de seis óbitos. No caso da influenza H5N1, evidências apontam para a transmissão aves para homem, possivelmente meio ambiente para o homem e transmissão muito limitada, não mantida, inter-humana."	Ref. 7	Saúde Pública
Influenza Aviária	Gripe Aviária Gripe do Frango	"A possibilidade de influenza aviária H5N1 deve ser considerada em todos os pacientes com insuficiência respiratória aguda grave em países ou territórios com influenza animal (H5N1), em particular naqueles expostos às aves. Alguns surtos em aves, porém, foram reconhecidos após a ocorrência de casos em humanos. Além disso, deve ser levantada a possibilidade de ocorrência de influenza A (H5N1) em pacientes com doença grave sem explicação, como diarreia e encefalopatia, em áreas com doença animal"	Ref. 8	Saúde Pública

² O vocabulário conceitual é relativo aos termos que, por sua forma ou significado, denominam as realidades específicas da especialidade; já o vocabulário funcional é constituído das expressões da linguagem natural que fazem parte do vocabulário dos especialistas (Dubuc, 1999).

Por meio da experiência prática são propostos os fundamentos sobre as tipologias de textos - do cotidiano, de divulgação, especializados - que permitem discutir os diferentes níveis de especialização da linguagem dentro da língua geral. Através desse procedimento heurístico, levamos os alunos a identificar as características e funcionalidades do termo não só como palavra qualificada do discurso, mas também como expressão de conceito. O que está em jogo nesta etapa é a relação entre o termo e os seus usos, algo inexistente de modo claro na prática documentária estrita.

Uma vez registrados os contextos de uso, cada grupo de alunos seleciona cerca de três termos sobre os quais desenvolverá um trabalho mais aprofundado. Os contextos são analisados, de início, para a identificação de características nocionais, que são posteriormente organizadas segundo atributos de semelhança e registradas em fichas terminológicas de síntese. Desse modo, conforme a prática terminológica aplicada se desenvolve, os alunos vão operando com a idéia do conceito como feixe de características ou traços.

Fig. 2: Exemplo de ficha terminológica de síntese

TERMO	CONTEXTO	Característica 1	Característica 2	Característica 3	Característica 4
Gripe aviária	A influenza aviária (IA) constitui enfermidade epizootica de aves, causada pelo vírus influenza A e seus diferentes subtipos, com distribuição mundial. A principal via de transmissão do vírus da IA é, sem dúvida, a horizontal, representada, principalmente, por excreções e secreções de aves migratórias (...)	A influenza aviária (IA) constitui enfermidade epizootica de aves, causada pelo vírus influenza A e seus diferentes subtipos (...)	A principal via de transmissão do vírus da IA é (...) a horizontal, representada, principalmente, por excreções e secreções de aves migratórias (...)		
Gripe aviária	No caso da influenza H5N1, evidências apontam para a transmissão das aves para homem (...). O período de incubação é de um a três dias, mas dentro de um plantel pode chegar até a 14 dias. As aves aquáticas, principalmente patos, são os principais reservatórios naturais dos vírus influenza aviária. Em geral, os pacientes apresentam como sintomas iniciais febre elevada e manifestações de infecção em trato respiratório inferior. (...) A letalidade foi elevada entre os pacientes hospitalizados e o óbito ocorreu, em média, nove a 10 dias após o início da doença.	(...) influenza H5N1 (...)	(...) evidências apontam para a transmissão das aves para homem (...). As aves aquáticas, principalmente patos, são os principais reservatórios naturais dos vírus influenza aviária.	O período de incubação [no homem] é de um a três dias, mas dentro de um plantel pode chegar até a 14 dias.	os pacientes apresentam como sintomas iniciais febre elevada e manifestações de infecção em trato respiratório inferior. (...) A letalidade foi elevada entre os pacientes hospitalizados e o óbito ocorreu, em média, nove a 10 dias após o início da doença.
Gripe aviária	O vírus causador da gripe aviária provém das vias respiratórias e está presente também em fezes. Outros animais, como porcos, são infectáveis. Entre as aves, não só frangos podem albergar o vírus, pois diversos tipos também são atingidos. O vírus espalha-se por determinados ambientes e assim chega a aves, mas o contato direto é mais perigoso. Pessoas entram excepcionalmente nesse processo. O contágio, muito fácil, dificulta a prevenção. O vírus é rotulado como H5N1 (...)	O vírus é rotulado como H5N1.	O vírus... provém das vias respiratórias e está presente em fezes. (...) Entre aves, não só frangos podem albergar o vírus (...)	Pessoas entram excepcionalmente nesse processo. O contágio, muito fácil, dificulta a prevenção.	O vírus espalha-se por determinados ambientes e assim chega a aves, mas o contato direto é mais perigoso.
<i>Gripe aviária: proposta de definição</i>	A gripe aviária constitui enfermidade epizootica de aves, causada pelo vírus influenza A e seus diferentes subtipos. O vírus é rotulado como H5N1. A principal via de transmissão do vírus é horizontal, representada principalmente por excreções e secreções de aves migratórias (...)				

É nesse momento que se introduz a discussão teórica sobre a constituição e função do sistema de conceitos. Os alunos são conduzidos a organizar, primeiramente de modo intuitivo, uma espécie de mapa conceitual relativo à parte do domínio focalizado - a árvore de domínio³ - e, em seguida, realizar tentativas de localizar tais conceitos num domínio de especialidade. O exercício é retomado a partir da discussão sobre categorias e categorização, procedendo-se à reorganização do conjunto segundo princípios abstratos de alta generalização.

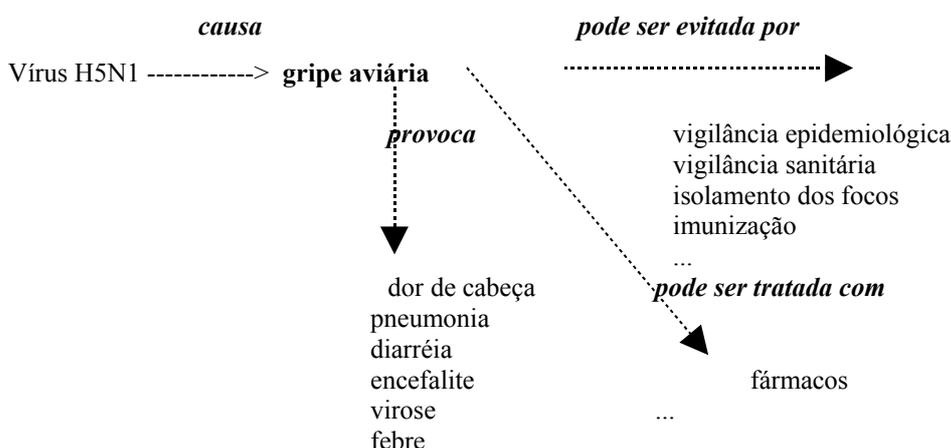
Fig. 3: Exemplo de árvore de domínio

³ Árvore de domínio: diagrama ou estrutura que organiza, de modo funcional, os conceitos de uma área temática. Tal árvore não representa uma classificação científica, mas uma maneira funcional de agrupar os conceitos de acordo com seu parentesco (Dubuc, 1999).

Gripe aviária

Provocada por	Por meio de	Sintomas	Medicamentos	Ações para evitá-la
.Vírus H5N1	.contágio direto .contágio por meio de aves .contágio inter-humano .epidemia .pandemia	.diarréia .dor de cabeça .febre .pneumonia .encefalite .viroseantivirais .amantadina .oseltamivin .rimantadina .zanamivir	.vigilância epidemiológica .vigilância sanitária .isolamento dos focos .imunização

Fig. 4: Outro exemplo de árvore de domínio



Verifica-se que a exploração da noção de sistema nocional enquanto conceito teórico permite operacionalizar a organização dos termos segundo categorias genéricas relacionadas primeiramente à noção de conjunto e, em seguida, de encaixe. Por meio da noção de conjunto os termos são distribuídos, de modo intuitivo, em categorias de alta generalização, utilizando-se a árvore de domínio como recurso de visualização. Esses agrupamentos são refinados, em seguida, utilizando-se a noção de encaixe e de associação, quando são retomados os dados da ficha terminológica de síntese, base para a observação dos traços definicionais dos termos.

O uso desse procedimento marca a articulação da metodologia terminológica e da documentária, quando são introduzidos os referenciais já sistematizados pela Linguística Documentária que remetem à lingüística, à semântica, à lógica, à pragmática, como o próprio conhecimento acumulado nas práticas documentárias. Em torno da noção de categoria e categorização, por exemplo, são mobilizados os conhecimentos dos princípios da classificação facetada formulados por Ranganathan e Vickery, entre outros (Ranganathan, 1959; Vickery, 1963). Nesse processo são trabalhados, simultaneamente, graus de generalidade, encaixe lógico, associação por contigüidade espaço-temporal e sinonímia.

sinonímicas. A partir desse conjunto de informações fica facilitada a reorganização da árvore conceitual formulada empiricamente no início do trabalho, como a distribuição dos termos segundo os indicadores simbólicos das relações tradicionais dos tesouros: Top Terms ou Categorias Temáticas, níveis de subordinação via TGs e TEs, associações horizontais e transversais por meio dos TRs, e equivalências, que compreendem sinonímia e quase-sinonímia, sejam lingüísticas ou não.

Fig. 6: Exemplo de rede relacional de termos no tesouro

Gripe aviária

NE *Enfermidade epizootica de aves, causada pelo vírus influenza A e seus diferentes subtipos. O vírus é rotulado como H5N1. A principal via de transmissão do vírus é horizontal, representada principalmente por excreções e secreções de aves migratórias.*

UP Influenza aviária

UP Gripe do frango

TT Doenças

TG Gripe

TR Diarréia

TR Dor de cabeça

TR Encefalite

TR Febre

TR Pneumonia

TR Virose

H5N1

UP Vírus Influenza A

TG Vírus influenza

TR Hemaglutinina

TR Neuramidase

Vírus influenza

TE H5N1

Adicionalmente, os procedimentos adotados permitem associar ao tesouro, um glossário, cujos elementos serviram de alicerce à construção desse produto de intermediação documentária e que podem, posteriormente, auxiliar o acesso e uso das informações do tesouro propriamente dito.

A última etapa de trabalho da disciplina é a realização de um exercício sobre tema livre seguindo um roteiro específico que compreende a seleção de um *corpus* básico para a pesquisa, a seleção de termos do vocabulário conceitual e do vocabulário funcional, o registro dos contextos dos termos em ficha de coleta terminológica, o registro da síntese a partir da observação das características, a formulação de uma definição, a proposta de categorias e a construção de uma árvore conceitual de domínio aproximativa, a reorganização da árvore com base nas informações das fichas terminológicas de coleta e de síntese, a estruturação dos termos sob forma de tesouro a partir de uma hipótese de organização e a construção do glossário para o tesouro terminológico.

Do ponto de vista operacional, a disciplina conta com o apoio de um site didático no endereço <http://infobservatorio.incubadora.fapesp.br>. Em pasta específica, são disponibilizadas informações sobre o programa, bibliografia, slides com os roteiros de aula referentes aos conteúdos teóricos e metodológicos, links para textos integrais, exemplos e espaço para publicação de exercícios dos alunos, para o registro de suas dúvidas, além de comentários mútuos dos grupos aos exercícios realizados. Pretende-se que todas as etapas dos exercícios e dos trabalhos finais dos alunos sejam publicadas, comentadas pelos alunos e pelo professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência didática com a disciplina *Introdução à Terminologia aplicada à Documentação* permite entender que a importância da Terminologia para o aprimoramento das metodologias de construção de tesouros depende de estabelecimento de recortes entre elas e de identificação de operações para a elaboração efetiva de interface. A Terminologia teórico-metodológica agrega valor às metodologias de construção de tesouros e de linguagens documentárias de um modo geral porque fornece as bases para o entendimento do conceito e do termo, do sistema conceitual e das redes relacionais de natureza lógico-semântica e pragmática entre os termos que responde pela estruturação desses instrumentos. A terminologia concreta, por sua vez, garante as referências para a interpretação dos descritores do tesouro.

Confirma-se também que os procedimentos do trabalho terminológico e terminográfico, na ausência de dicionários especializados, o que é um problema freqüente, confere as bases para o levantamento e validação do uso dos termos nos domínios especializados, permitindo substituir práticas empíricas por procedimentos fundados na observação dos termos nos discursos de especialidades. Do mesmo modo, encaminha-se a solução das questões de uso, alterando-se a ênfase usualmente conferida apenas à estruturação do vocabulário.

Tal como se encontra desenvolvida na disciplina em questão, a interface trabalhada evidencia que a associação modelização terminológica e documentária permite não só a qualificação consistente dos operadores de sentido e a introdução de operadores contextuais para a codificação dos descritores, como a observação da linguagem compartilhada nos domínios do saber e de atividades. O investimento interdisciplinar conduz, portanto, à alteração do quadro das práticas eminentemente empíricas de construção de linguagens documentárias e à observação efetiva do uso socializado dos termos. Sua exploração didática por meio da disciplina 'Introdução à Terminologia aplicada à Documentação' mostra, de um lado, a importância dos referenciais terminológicos teóricos, metodológicos e concretos; por outro, a importância do uso dos referenciais documentários de categorização, classificação e organização de universos temáticos segundo pontos de vista funcionais ou hipóteses de organização.

Do ponto de vista metodológico, verifica-se que o aperfeiçoamento da disciplina depende de contínuo investimento teórico, da experimentação, como também de articulação de esforços entre docentes. Ao ministrar a disciplina são enfrentados problemas de várias ordens, dentre eles: a dificuldade de definir um *corpus* que seja simultaneamente reduzido, em função do tempo disponível para sua exploração em classe, mas suficientemente amplo para abarcar um conjunto de conceitos que permita realizar exercícios que compreendam todas as etapas do trabalho; a complexidade do trabalho com conteúdos especializados em diferentes áreas do conhecimento ou de atividade; a necessidade de coordenar as disciplinas e as atividades dos professores em classe para o enfrentamento simultâneo dos diferentes aspectos da questão da linguagem documentária; a imprescindível presença de monitores para o acompanhamento do trabalho dos alunos, como a obrigatoriedade de se desenvolver o trabalho em laboratório etc.

Ao lado das dificuldades, porém, a disciplina tem mostrado resultados que ultrapassam, em certa medida, os seus objetivos iniciais. Pode-se ressaltar nesse sentido a manifestação de alunos quanto à propriedade da metodologia como indutora do aperfeiçoamento de recursos

didáticos para o ensino, ao permitir simultaneamente, a possibilidade de organizar quadros gerais sobre campos temáticos e disciplinares, como para introduzir a linguagem desses mesmos campos. Do mesmo modo, registra-se a importância do uso de procedimentos terminológicos e terminográficos para sistematizar os conceitos explorados na realização de monografias sob temas diversos.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

BARROS, L.A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

CABRÉ, M.T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Ed. Antártida; Empúries, 1993.

CABRÉ, M.T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA-UPF, 1999.

CINTRA, A. M. M. ; LARA, M. L. G. ; TÁLAMO, M. F. M. ; KOBASHI, N. Y. ; AMARO, R. K. O. . La interface análisis documental, lingüística documental y terminología. *Cuadernos de Adab*, Salamanca, v. 1, n. 2, p. 382-388, 1993.

CINTRA et al. Linguagens documentárias e terminologia. In: ALVES, I.M., org. *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. São Paulo: FFLCH/CITRAT, p.17-22, 1996 (Cadernos de Terminologia, 1)

DUBUC, R. *Manual práctico de terminología*. 3.ed. corr. atualiz.; trad. de Ileana Cabrera. Santiago de Chile: Unión Latina; Ril Ed, 1999.

GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. *The Journal of Documentation*, v.29, n.2, 1973.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Elementos de lingüística en sistemas de información y documentación. *Revista Latina de Comunicación Social*, La Laguna (Tenerife), n.7, julio 1998. Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/66ant.htm>

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. *Estructura lingüística de la documentación: teoría y método*. Murcia: Ed. Universidad de Murcia, 1990.

LARA, M. L. G. . Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, 2004 (a). Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewissue.php?id=6>

LARA, M.L.G. *Elementos de terminologia*. São Paulo: ECA-USP, 2005 (Apostila para uso didático).

LARA, M.L.G. de. Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. *Datagrama zero*, v.7, n.4, ago.2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm

LARA, M.L.G. de. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v.16, n.4, 2004 (b). Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=8#Artigos>

LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1987.

RANGANATHAN, S.R. *Elements to library classification*. 2.ed. Bombay, Assoc.of Assistant Librarians, 1959.

TÁLAMO, M.F.G.M. Lingüística Documentária: delimitação do campo e conceitos teóricos e metodológicos. Anais do III Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação - ENANCIB, 1997. Rio de Janeiro, ANCIB, 1997, p.37.

TÁLAMO, M.F.G.M. Projeto de pesquisa CNPq: Lingüística Documentária: princípios teóricos e metodológicos, período 1997-1999.

TÁLAMO, M.F.G.M. Terminologia e documentação. *TradTerm*: revista do CITRAT-FFLCH/USP, São Paulo, 2001, n.7, p.141-151.

TÁLAMO, M.F.G.M.; LARA, M.L.G. de. O campo da Lingüística Documentária. *Transinformação*, v.18, n. 3 (no prelo).

VICKERY, B.C. *La classification a facettes*: guide pour la construction e l'utilisation de schémas spécieux. Paris, Guthiers-Villars, 1963.